



AND, 21 Anos – toda história de amor vale a pena

-Rio de Janeiro/ 1998-

Ela ia para São Paulo, aeroporto do Galeão lotado, nem levantava os olhos do livro que lia com tanta sofreguidão – *A Arte de Ler*, de José Morais.

Levantou num pulo, mas já era tarde, havia perdido o voo. Paciência, e guardou o livro.

- Passageiros para São Paulo, última chamada para o embarque!

Arrastando a malinha de mão, mais uma bolsa de viagem, entrou atropelada e se sentou ao lado de duas elegantes e tranquilas passageiras. Deu aquela entreolhada discreta, mas um sininho indiscreto soou em sua memória.

- Vocês são fonoaudiólogas?

- Sim.

E outra entreolhada de lá pra cá:

- Você é a Clélia? Sou Maria Ester e esta é Patrícia.

Estava formado o trio que daria início ao que hoje completa 21 anos – nossa AND.

Nosso destino era um curso de dislexia, via ABD – Associação Brasileira de Dislexia.

Caminhos cruzados, às vezes, dão certo. Encontramos mais uma parceira carioca, Maria Lucia Lopes, e decidimos marcar entrevista com a coordenação da ABD, com uma ideia em nossas cabeças – fundar uma extensão da ABD, aqui no Rio de Janeiro. A ideia era boa, mas não se concretizou. Assim, depois de muitas idas e vindas, acabamos nos perguntando:

- Por que não ter a nossa associação, com nome próprio?

E, sendo pra frente que se anda, fundamos em 07 de novembro de 2000, aqui no Rio de Janeiro, a nossa própria AND – Associação Nacional de Dislexia.



Estudamos muito para fazer da AND uma instituição de ponta. Mestres brasileiros e internacionais foram convidados para atualizar os conceitos sobre dislexia, avaliação e abordagens terapêuticas.

Estávamos em plena “Década do Cérebro” (1990/2000). Os avanços da tecnologia no uso de instrumentos tais como IRFM (Instrumento de Ressonância Magnética Funcional) do cérebro e os avanços das diferentes áreas da Neurociência Cognitiva já nos permitiam localizar, compreender e acompanhar a leitura em seu circuito neural.

Contamos, inicialmente, com as contribuições das fonoaudiólogas paulistas Silene Nastas, Ana Maria Alvarez e descobrimos que a dislexia não era mais aquela dos anos 1970 e 1980.

Então, encontramos a nossa Grande Mestre, Cristina Lima, fonoaudióloga, linguista e psicolinguista, Mestre e Professora de Linguística na PUC/RJ.

Com os ensinamentos desta Mestre, demos um salto qualitativo em nossa conceituação de Dislexia. Saltamos da visão da linguagem como processo de *aprendizagem sociocultural* para o entendimento da dislexia como *transtorno nas funções neuro cognitivas da linguagem*. Aos poucos, as expressões provindas da psicomotricidade, tais como *lateralidade, equilíbrio, habilidades para dar laços, coordenação viso-motora*, entre outras, passaram de protagonistas para coadjuvantes, cedendo lugar aos novos conhecimentos sobre as habilidades funcionais da linguagem. Termos como *fluência verbal, consciência fonológica, memória, funções executivas, processamento da escrita, compreensão leitora* passaram a ser adotados e, coroando estes recentes conhecimentos, a dislexia ganha a classificação de *transtorno funcional específico da aprendizagem, de origem neurobiológica*, conforme descritos nos manuais internacionais de doenças, *CID X e DSM V*.

A presença generosa entre nós da Professora Sonia Maria Moojen, Mestre em Educação pela UFRGS, fonoaudióloga e psicopedagoga, literalmente nos instrumentalizou com conhecimentos práticos e teóricos. Nosso protocolo de avaliação específica de linguagem, procurando atingir um diagnóstico mais preciso entre dificuldades ou transtornos da Aprendizagem, foi alimentado por suas testagens precisas, padronizadas



por padrões brasileiros. Com a Professora Sonia Moojen partimos para trabalhar com evidências.

Nesta época, travamos conhecimento com uma das principais especialistas mundiais em leitura e dislexia, Dra. Sally Shaywitz, a partir do seu livro “Entendendo a Dislexia”. Pela primeira vez, ouvimos falar em “acomodações” para pessoas com dislexia em sala de aula. Não se tratava de manter a dislexia em zona de conforto; ao contrário, tratava-se de oferecer condições para que pessoas com dislexia viessem a produzir mais e melhor.

A AND sugeriu para Editora ARTMED a tradução desta obra para o português. A ARTMED aceitou nossa sugestão, publicou o livro, informando o Brasil sobre como entender e atender pessoas com dislexia. Este livro foi um marco em nossos trabalhos de orientação às escolas – passamos a fundamentar nossas sugestões de atendimento especial, citando as “acomodações” da Dra. Shaywitz, tais como *tempo estendido*, *ledor*, *textos mais objetivos*, e demais “acomodações” como modos de atender as necessidades especiais das pessoas com dislexia em sala de aula.

- Mas como avaliar e como tratar esta tal de Dislexia?

Periodicamente, convidávamos profissionais brasileiros e estrangeiros para ministrarem cursos a fim de atualizar nossos conhecimentos linguísticos voltados para a dislexia. Com isso, novas integrantes vinham enriquecer a equipe da AND.

Hoje em dia, somos uma instituição formada por doze fonoaudiólogas voluntárias, que estão sempre pensando, criando e fazendo a AND acontecer.

As diferenças pessoais não nos atrapalham, porque temos um forte elo que nos vincula afetivamente: o desejo de conhecer, apoiar e acompanhar pessoas com dislexia em suas caminhadas, da escolaridade ao profissionalismo.

Apresentar o grupo atuante da AND, ocupa algumas linhas:

- Patrícia Lima, Maria Ester Borlido, Clélia Argolo Estill, Maria Lucia Lopes, Tereza Barretto, Sara Neuman, Elizabeth Sá, Marcia Cavadas, Claudia Rebouças, Maria Maurity, Vania Pavão, Beatriz Florence e, mais



recentemente, Lucia Drummond e Olívia Hausler. Além delas, outras profissionais também passaram pela diretoria e conselho da AND, como Tania Soares, Luciana Mendonça e Cátia Araújo.

Fomos crescendo como fonoaudiólogas clínicas e a AND como instituição provedora de conhecimentos atualizados sobre dislexia.

Pisando em terrenos mais conhecidos da dislexia, percebemos, durante os contatos com as escolas de nossos pacientes e com profissionais de áreas afins, que o tema “Dislexia” merecia ser mais conhecido e divulgado, para que pessoas com dislexia viessem a ser melhor compreendidas nesta condição, que traz tantas dificuldades à vida escolar e acadêmica.

Acompanhando os caminhos de crianças e jovens com dislexia, tornou-se claro que, pelo processo de autossuperação e, ao vencer essas dificuldades, tornavam-se pessoas fortes, com vontade de mostrar à Vida o porquê de suas existências.

Em tempo – por que falamos em “*pessoas com dislexia*” e não nos referimos a “*pessoas disléxicas*”?

- Resposta simples assim: pessoas são um inteiro, dislexia é apenas uma fração deste inteiro.

- Como a AND vem vivendo por estes 21 anos?

Desde sempre, nosso trabalho foi direcionado para o estudo e divulgação dos novos conhecimentos sobre dislexia. Por vivermos em um mundo altamente letrado, acreditamos que somente através da leitura é possível alcançar a cidadania plena, a inserção na vida social e participação efetiva no mercado de trabalho.

Acreditamos que com mais conhecimentos se torne possível a compreensão dos fenômenos da dislexia pela sociedade em geral, de tal forma que ela não seja mais um obstáculo à Leitura e, por conseguinte, à Aprendizagem.

Para atingir estas metas, a AND tem congregado especialistas nacionais e internacionais em Dislexia, fonoaudiólogos, psicopedagogos, psicólogos, pedagogos, professores, médicos, profissionais de áreas afins, pais, pessoas com dislexia, instituições e associações que se dediquem ao aprofundamento dos estudos sobre dislexia.



- Um fato inesquecível

Era inverno de 2006, numa noite gelada, a Professora Rosita Edler, que, entre outras atividades, havia exercido o cargo de chefia na Direção do Instituto de Psicologia na UERJ e na Secretaria Nacional de Educação Especial/SEESP-MEC, nos telefona marcando com urgência uma reunião com a AND, para aquela noite.

Tratava-se de um pedido para redigirmos uma carta ao então SEESP-MEC, para que a dislexia fosse incluída no novo Programa de Políticas Públicas de Inclusão Escolar. Dá-se que este Programa seria votado “pra ontem”, mas contemplava apenas os alunos com necessidades especiais evidentes, como baixa auditiva, cadeirantes, deficiência visual, altas habilidades, entre outras.

Por que a dislexia não estava incluída? Isto era o que precisávamos saber para justificar nossa solicitação de inclusão da dislexia no campo da educação para alunos com necessidades especiais.

Começou então uma outra batalha – Davi e Golias, AND e MEC.

Em setembro de 2006, a AND, como Davi, convidou uma representante do MEC, como Golias, para que viesse ao Rio de Janeiro esclarecer o porquê da exclusão da dislexia nas Políticas Públicas de Inclusão Escolar do MEC.

O convite foi aceito, mas, para nossa surpresa, a SEESP/MEC tinha poucas informações sobre dislexia. E fomos convidadas para comparecer ao MEC, fazendo parte do GT “Transtornos Funcionais na Aprendizagem – Dislexia e TDA-H”.

Este GT, formado por diversas entidades, encontrou-se em 2008, no MEC, em Brasília e, acreditem se puderem, nosso primeiro embate foi provar que dislexia existe e é um transtorno neurológico, descrito nos Manuais CID X e DSM IV, e, portanto, pessoas com dislexia tem necessidades especiais. Um grupo de profissionais apregoava que dislexia não existia e as dificuldades de leitura, assim como a evasão escolar, eram produtos de letramento insuficiente nas camadas mais baixas das populações carentes. Tratava-se de mais um processo de “medicalização na educação”.

Entre 2008 e 2009 comparecemos a três reuniões com debates calorosos no MEC. Finalmente, em 09 de novembro de 2009, entregamos o Documento



“Diretrizes Nacionais para a Educação de Alunos com Transtornos Funcionais Específicos na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

Este documento foi aceito serviu de subsídio para formulação de Projetos de Leis/PL, mas jaz em gavetas do MEC.

- O que a AND vem oferecendo às comunidades?

Desde que viramos “gente que faz”, passamos a organizar eventos que atendessem aos nossos objetivos – atualizar, divulgar, consolidar direitos às necessidades especiais de “pessoas com dislexia”. Promovemos inúmeras palestras, encontros, oficinas, simpósios, dentre outros.

O site da AND (www.andislexia.org.br), no item “InformANDo”, descreve todos os eventos que a AND promoveu e dos quais participou ao longo destes 21 anos. Seguem abaixo alguns “destaques”, em razão de suas repercussões socioculturais e nas Políticas Públicas de Inclusão Escolar.

ANO de 2002:

- PALESTRAS de diretoras da AND como convidadas em vários eventos, como: I Encontro de Educação Inclusiva (mar/2002); 1º Curso de Capacitação de profissionais da área de saúde e educação no aprimoramento das habilidades sociais e escolares de crianças e adolescentes: Identificando o Manejo de Problemas no Comportamento (abr/2002).

- PALESTRAS promovidas pela AND, DIVULGAÇÃO e ENTREVISTAS na mídia

ANO de 2003:

- PALESTRAS de diretoras da AND como convidadas em vários eventos, como, por exemplo: Dificuldades de Aprendizagem - Compreender para melhor educar (SIMPRO, out/2003); Curso para Professores sobre Transtornos do Aprendizado (CNA, dez/2003).

- III ENCONTRO DE PAIS DE DISLÉXICOS: “Legitimando as Diferenças: O Papel da Família” (jun/2003)

- FÓRUM dedicado à Professores, Psicopedagogos e Psicólogos (out/2003)



ANO de 2004:

- 1ª JORNADA INTERNACIONAL DE DISLEXIA, com a participação dos Professores Ian Smythe - ING e Linda Siegel – CAN (abr/2004)

ANOS de 2004 a 2009:

- CURSOS de Atualização em Dislexia – MÓDULOS SOBRE DISLEXIA – 2004/2006/2007/2008/2009

ANO de 2005:

- II SIMPÓSIO NACIONAL DE DISLEXIA - Tema: Dislexia e Comorbidades (set/2005)

- ENCONTRO DE DISLÉXICOS – (dez/2005)

ANO de 2006

- 1º ENCONTRO NACIONAL SOBRE A DISLEXIA NA POLÍTICA DE INCLUSÃO ESCOLAR, com a participação de Katia Marangon Barbosa (coord. geral da SEESP-MEC), Rosita Edler Carvalho (doutora em Educação; ex diretora da SEESP-MEC), Clélia Argolo Estill (diretora da AND) e Edson Luiz de Paula Pinto (Presidente da Associação de Pais e Amigos de Pessoas com Dislexia – APAD) (set/2006)

ANO de 2007

- II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DISLEXIA, tendo a participação dos Professores Emílio Sánchez Miguel (Universidade de Salamanca/ESP), Sonia Moojen, Maria Tereza Mazorra e Paulo Mattos (ago/2007)

ANO de 2010

- OFICINA: Linguagem Leitura E Escrita, com as Professoras Clélia Estill e Vania Pavão (mar/2010)

- CURSO: Estimulação de Leitura e Escrita nas Dificuldades de Aprendizagem", com a Professora Maria Thereza Mazorra dos Santos

- OFICINA: Estimulação das Habilidades Auditivas nos Distúrbios de Aprendizagem –, com a Professora Marcia Cavadas (jun/2010)

- CURSO: Ortografia, com a Professora Sonia Moojen (ago/2010)



ANO de 2011

- CURSO: Discalculia, com o Professor José Alexandre Bastos (jun/2011)

ANO de 2012

- III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DISLEXIA, com os Professores Rosemary Tannock (Universidade de Toronto) e Joseph Sargeant (Universidade de Amsterdam) (ago/2012)

ANO de 2013

- AUDIÊNCIA PÚBLICA na ALERJ, sobre o tema: A importância da Fonoaudiologia na Educação. A audiência foi solicitada pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia da 1ª região à ALERJ e teve a participação das diretoras Beatriz Florence e Vania Pavão. O presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, Deputado Comte Bittencourt assumiu o compromisso de enviar à Secretaria Estadual de Educação uma indicação legislativa para a criação do cargo de fonoaudiólogo em seu quadro efetivo. (nov/2013)

ANO de 2014

- CURSO SOBRE DISCALCULIA, com a Professora Adriana Gabanini – (abr/2014)

ANO de 2015

- SEMANA NACIONAL DE DISLEXIA, no Museu da República no Rio de Janeiro, com distribuição de livros e contação de histórias (set/2015)

ANO de 2016

- III SIMPÓSIO NACIONAL DE DISLEXIA, com a participação das Professoras Ana Luiza Navas, Marcia Cavadas, Luciana Mendes, Rochele Paz Fonseca, Renata Mousinho e Maria Thereza Mazorra (nov/2016)

ANO de 2018

- CURSO: Dislexia da Criança ao Adulto - Avaliação e Terapia, com as Professoras Rochele Paz Fonseca e Ana Bassoa (set/2018)

ANO de 2019



- IV SIMPÓSIO NACIONAL DE DISLEXIA, com as Professoras Luciana Mendes, Marcia Cavadas, Vania Pavão, Renata Mousinho, Katia Badin, Andrea Caroli e Isabela Souza (jun/2019)

- SEMANA DA DISLEXIA, com divulgação de depoimentos de disléxicos e familiares, junto com IABCD, ELO e outras instituições parceiras (out/2019)

ANO de 2020

- SÉRIE DE LIVES SOBRE DISLEXIA, com a participação dos convidados Clelia Argolo Estill, Marcia Cavadas, Luciana Mendes, Gladis dos Santos, Rochele Paz Fonseca, Sonia Moojen, Ana Luiza Navas, Maria Thereza Mazorra, Cristina Espanha, Luciana Soares, Gabrielle Coury de Andrade, Simone Capellini, Vinícius Valente e Rodolfo Coelho (jun a out/2020)

- SEMANA DA DISLEXIA, com divulgação de depoimentos de disléxicos (out/2020)

- DISLEXIA MOVE BRASIL – Participação de movimento nacional de instituições e associações ligadas à Dislexia

- GO RED FOR DYSLEXIA – Participação do movimento internacional de Conscientização da Dislexia, junto com outras instituições e associações nacionais e internacionais (out/2020)

ANO de 2021

- LIVE: Dislexia e Universidade, com Talita Rosetti (out/2021)

- SEMANA DA DISLEXIA, com divulgação de depoimentos de coordenadores e orientadores educacionais sobre adaptações escolares para alunos com dislexia (out/2021)

- GO RED FOR DYSLEXIA – Participação do movimento internacional de Conscientização da Dislexia, junto com outras instituições e associações nacionais e internacionais (out/2021)

- DISLEXIA MOVE BRASIL – Participação de movimento nacional de instituições e associações ligadas à Dislexia, em apoio à aprovação do



Projeto de Lei 3517/19, que busca assegurar os direitos de pessoas com dislexia na inclusão escolar.

- PARTICIPAÇÃO no 1º Encontro Interestadual NEAFMABC de Associações e Institutos Interestaduais de Dislexia (out/2021)
- PARTICIPAÇÃO na Audiência Pública integrada das Comissões de Direitos da Pessoa com Deficiência e Seguridade Social e Família na Câmara dos Deputados sobre Dislexia (nov/2021)

Estes eventos são algumas das contribuições da AND às comunidades socioculturais, muitas outras virão.

A mensagem da AND, durante estes 21 anos, tem sido:

Se o disléxico não pode aprender do jeito que ensinamos, temos que aprender a ensinar do jeito que ele aprende”.

E assim completamos nossa maioridade!

Clélia Argolo Estill, diretora da AND

26 de novembro de 2021
